

Revista de novos livros

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA EN LA CIRURGIA DEL ÍGADO

Dr. Osvaldo F. Mazzini. Buenos Aires. El Ateneo. 1938.

Os primeiros capítulos expõem claramente o estado atual da patologia cirúrgica do fígado e vias biliares.

O metabolismo hidrocarbonado aparece bem desenvolvido. As pesquisas do autor, tendem a mostrar que a hiperglicemia provocada é mais sensível que a galactosúria, sendo-lhe preferível, em numerosos casos encontra-se galactosúria negativa e, ao mesmo tempo, uma curva hiperglicêmica patológica.

Suas dosagens confirmam a observação comum, segundo a qual a hiperglicemia postoperatoria não depende da qualidade do anestésico empregado na operação, e, especialmente, pôde aparecer com a anestesia local.

Investiga a influência das injeções de estrato hepático e de estrato esplênico sobre a cifra da colesterinemia.

Os resultados que obteve com a rosa de Bengala prometem, nos operados, algumas bases de mais confiança para o diagnóstico e prognóstico.

Ha uma mortalidade nula quando a retenção do Bengala orga entre 0 e 3. Mas eleva-se a 40% quando a retenção é acima de 9.

Um capítulo estuda a anatomia patológica, com preparações nítidas, baseado em muitas biopsias, feita a correlação com as provas funcionais.

Os últimos capítulos expõem com boa documentação o valor dos métodos de exploração. Em vista da alta importância diagnóstica e prognóstica da insuficiência hepática para o cirurgião, impõe-se a necessidade de recorrer a muitos meios de avaliação da capacidade funcional do fígado, para saber não só *como*, porém ainda *quando* operar.

E' uma obra que faz bem á cultura sulamericana.

A bibliografia, baseada em 1.500 fichas do assunto, de 1930 para cá, é um dos méritos da obra. Traz as principais contribuições do mundo, e da Argentina e Uruguai (na America do Sul, os que mais contribuíram).

Martim Gomes.